

BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BARRIERS TO THE EARLY DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

BARRERAS PARA EL DIAGNÓSTICO TEMPRANO DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN BRASIL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Lucélia Nogueira Alves¹
Herbert Pina Silva Freire²
Amanda Santos Alves Freire³

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O diagnóstico precoce constitui um dos principais fatores associados à melhora dos desfechos cognitivos, comportamentais e adaptativos, favorecendo intervenções mais eficazes e melhor prognóstico. Entretanto, apesar dos avanços científicos observados nas últimas décadas, persistem desafios significativos relacionados à identificação precoce do transtorno no Brasil. Objetivo: Identificar e analisar as principais deficiências que dificultam o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista no Brasil e seus impactos sobre o acesso oportuno à intervenção multidisciplinar. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal, descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), do Mapa do Autismo do Brasil (MAB) e de estudos científicos indexados na literatura. Resultados e Discussão: A análise dos dados evidenciou discrepâncias entre as estimativas de prevalência do TEA observadas em diferentes bases de dados, sugerindo a possibilidade de subdiagnóstico e atraso diagnóstico no contexto brasileiro. Entre os principais fatores associados a essa realidade destacam-se a insuficiente capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para o reconhecimento dos sinais precoces do transtorno, a distribuição desigual dos serviços especializados no território nacional, as barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso ao cuidado e a limitada implementação de protocolos sistemáticos de rastreamento do desenvolvimento infantil. Esses fatores contribuem para a identificação tardia dos casos e, conseqüentemente, para o atraso no início das intervenções terapêuticas. Conclusão: Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas voltadas à detecção precoce do TEA, à qualificação dos profissionais de saúde e à ampliação da rede de atenção especializada é fundamental para reduzir os impactos decorrentes do atraso diagnóstico. A implementação de estratégias sistemáticas de rastreamento do desenvolvimento infantil e a ampliação do acesso aos serviços especializados podem contribuir para um diagnóstico mais oportuno e melhores desfechos para indivíduos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico Precoce; Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia; Saúde Pública.

¹ Discente do curso Medicina na Universidade Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

² Docente. Coorientador. Medicina na Universidade Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

³ Docente. Orientadora. Medicina na Universidade Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

ABSTRACT: Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in social communication and interaction, as well as restricted and repetitive patterns of behavior, interests, or activities. Early diagnosis is one of the main factors associated with improved cognitive, behavioral, and adaptive outcomes, enabling more effective interventions and a better prognosis. Despite significant scientific advances over recent decades, important challenges related to the early identification of ASD persist in Brazil. Objective: To identify and analyze the main barriers that hinder the early diagnosis of Autism Spectrum Disorder in Brazil and their impact on timely access to multidisciplinary intervention. Methodology: This is an observational, cross-sectional, descriptive, and comparative epidemiological study with a quantitative approach, based on the analysis of secondary data obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Centers for Disease Control and Prevention (CDC), the Autism Map of Brazil (MAB), and indexed scientific literature. Results and Discussion: The analysis revealed discrepancies among ASD prevalence estimates reported by different data sources, suggesting the possibility of underdiagnosis and delayed diagnosis within the Brazilian context. The main factors associated with this scenario include insufficient training of Primary Health Care professionals to recognize early signs of ASD, unequal distribution of specialized services across the country, socioeconomic barriers limiting access to healthcare, and the limited implementation of systematic developmental screening protocols. These factors contribute to delayed case identification and, consequently, postpone the initiation of therapeutic interventions. Conclusion: It is concluded that strengthening public policies aimed at the early detection of ASD, improving the training of healthcare professionals, and expanding specialized healthcare networks are essential measures to reduce the impacts associated with delayed diagnosis. The implementation of systematic developmental screening strategies and broader access to specialized services may contribute to earlier diagnosis and improved outcomes for individuals with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Early Diagnosis; Primary Health Care; Epidemiology; Public Health.

RESUMEN: Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por déficits en la comunicación e interacción social, así como por patrones restringidos y repetitivos de comportamiento, intereses o actividades. El diagnóstico precoz constituye uno de los principales factores asociados con la mejora de los resultados cognitivos, conductuales y adaptativos, favoreciendo intervenciones más eficaces y un mejor pronóstico. A pesar de los avances científicos observados en las últimas décadas, persisten importantes desafíos relacionados con la identificación temprana del trastorno en Brasil. Objetivo: Identificar y analizar las principales barreras que dificultan el diagnóstico precoz del Trastorno del Espectro Autista en Brasil y sus impactos en el acceso oportuno a la intervención multidisciplinaria. Metodología: Se trata de un estudio epidemiológico observacional, transversal, descriptivo y comparativo, con enfoque cuantitativo, basado en el análisis de datos secundarios provenientes del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), de los Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades (CDC), del Mapa del Autismo de Brasil (MAB) y de literatura científica indexada. Resultados y Discusión: El análisis de los datos evidenció discrepancias entre las estimaciones de prevalencia del TEA reportadas por diferentes fuentes, lo que sugiere la posibilidad de subdiagnóstico y retraso diagnóstico en el contexto brasileño. Entre los principales factores asociados a esta realidad se encuentran la insuficiente capacitación de los profesionales de la Atención Primaria de Salud para reconocer los signos tempranos del trastorno, la distribución desigual de los servicios especializados en el territorio nacional, las barreras socioeconómicas que dificultan el acceso a la atención y la limitada implementación de protocolos sistemáticos de detección del desarrollo infantil. Estos factores contribuyen a la identificación tardía de los casos y, en consecuencia, retrasan el inicio de las intervenciones terapéuticas. Conclusión: Se concluye que el fortalecimiento de las políticas públicas orientadas a la detección temprana del TEA, la capacitación de los profesionales de la salud y la ampliación de la red de atención especializada constituyen medidas fundamentales para reducir los impactos derivados del retraso diagnóstico. La implementación de estrategias sistemáticas de detección del desarrollo infantil y la ampliación del acceso

a servicios especializados pueden contribuir a un diagnóstico más oportuno y a mejores resultados para las personas con TEA.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Diagnóstico Precoz; Atención Primaria de Salud; Epidemiología; Salud Pública.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o transtorno apresenta manifestações clínicas heterogêneas, variando desde quadros leves até condições que acarretam significativo comprometimento funcional e necessidade de suporte contínuo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Nas últimas décadas, observa-se um aumento progressivo da prevalência do TEA em diversos países, fenômeno atribuído, entre outros fatores, à ampliação dos critérios diagnósticos, ao aumento da conscientização sobre o transtorno e ao aperfeiçoamento dos métodos de identificação dos casos (Maenner et al., 2023).

A literatura científica demonstra que os primeiros sinais clínicos geralmente podem ser observados antes dos dois anos de idade, incluindo alterações na comunicação, na interação social e nos comportamentos adaptativos. Entretanto, o diagnóstico definitivo frequentemente ocorre anos após o surgimento das manifestações iniciais, especialmente em contextos marcados por limitações no acesso aos serviços especializados de saúde (Zeidan et al., 2022).

No Brasil, a compreensão da magnitude epidemiológica do TEA avançou significativamente após a promulgação da Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019, que determinou a inclusão de informações sobre autismo nos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2022, pela primeira vez, o Censo Demográfico investigou a ocorrência do transtorno por meio da autodeclaração de diagnóstico realizado por profissional de saúde (Brasil, 2019; IBGE, 2025). Os resultados apontaram que aproximadamente 2,4 milhões de pessoas declararam possuir diagnóstico de TEA, correspondendo a 1,2% da população brasileira

Os resultados do Censo Demográfico de 2022 apontaram que aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros declararam possuir diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), correspondendo a cerca de 1,2% da população do país (IBGE, 2025). Esses dados

evidenciam a relevância epidemiológica do transtorno e reforçam a necessidade de estratégias eficazes para sua identificação precoce e acompanhamento adequado.

Apesar dos avanços observados na conscientização sobre o TEA e no aprimoramento dos critérios diagnósticos, diversas barreiras ainda dificultam o diagnóstico precoce no contexto brasileiro. Entre os principais obstáculos descritos na literatura destacam-se a escassez de profissionais especializados, as desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde, a insuficiente capacitação dos profissionais para o reconhecimento dos sinais precoces do transtorno e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitas famílias (Zeidan et al., 2022; Lord et al., 2022).

Considerando que a identificação precoce do TEA possibilita o início oportuno das intervenções terapêuticas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social da criança, torna-se fundamental compreender os fatores que dificultam esse processo no Brasil. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar, por meio de uma revisão da literatura, as principais barreiras relacionadas ao diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista no contexto brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada com o objetivo de analisar os desafios relacionados ao diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo complementada por consulta a documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Centers for Disease Control and Prevention (CDC).

Foram incluídas publicações disponibilizadas entre os anos de 2014 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos relacionados ao diagnóstico precoce do TEA, rastreamento infantil, atenção primária à saúde, saúde pública e desenvolvimento infantil. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com a temática proposta, artigos sem acesso ao texto completo e documentos que não apresentassem informações relevantes para os objetivos desta revisão.

A estratégia de busca utilizou os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico precoce”, “rastreamento infantil”, “atenção primária”, “saúde pública” e

“desenvolvimento infantil”, bem como seus correspondentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos considerados pertinentes foram selecionados para compor a revisão. Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva e qualitativa, permitindo a identificação e discussão das principais barreiras relacionadas ao diagnóstico precoce do TEA, incluindo fatores assistenciais, profissionais, socioeconômicos e estruturais presentes no contexto brasileiro.

RESULTADOS

A identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerada uma das estratégias mais importantes para a promoção do desenvolvimento infantil e para a redução dos impactos funcionais associados ao transtorno. Nesse contexto, a Academia Americana de Pediatria recomenda que todas as crianças sejam submetidas à triagem para TEA aos 18 e 24 meses de idade, com avaliações adicionais sempre que houver fatores de risco ou sinais sugestivos da condição (Hyman et al., 2020). A adoção de estratégias de rastreamento sistemático permite a identificação mais rápida de alterações no desenvolvimento, favorecendo o encaminhamento oportuno para avaliação especializada e início das intervenções necessárias.

5

Estudos demonstram que intervenções iniciadas nos primeiros anos de vida estão associadas a melhores resultados em linguagem, cognição, habilidades adaptativas e interação social. Tal benefício está relacionado à elevada neuroplasticidade cerebral observada durante a primeira infância, período em que o sistema nervoso apresenta maior capacidade de reorganização funcional. Dessa forma, o diagnóstico precoce possibilita não apenas ganhos clínicos para a criança, mas também redução do sofrimento familiar, ampliação do acesso a direitos assistenciais e planejamento terapêutico mais adequado às necessidades individuais.

No cenário internacional, dados divulgados pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC) indicaram prevalência estimada de um caso para cada 31 crianças de oito anos de idade nos Estados Unidos, correspondendo a aproximadamente 3,22% dessa população (CDC, 2025). O crescimento progressivo da prevalência observado nas últimas décadas tem sido associado à ampliação dos critérios diagnósticos, ao aumento da conscientização sobre o transtorno e ao fortalecimento dos mecanismos de rastreamento e identificação precoce.

No Brasil, a inclusão do TEA no Censo Demográfico de 2022 representou um marco para a epidemiologia nacional. Pela primeira vez foi possível estimar, em âmbito nacional, o número

de indivíduos com diagnóstico formal da condição. Os resultados apontaram que aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros declararam possuir diagnóstico de TEA, correspondendo a cerca de 1,2% da população do país (IBGE, 2025).

Os dados também evidenciaram maior prevalência de diagnóstico entre crianças e adolescentes, especialmente na faixa etária de 5 a 9 anos, na qual o percentual atingiu 2,6% da população. Entre os meninos dessa mesma faixa etária, a prevalência alcançou 3,8%, representando o maior percentual observado entre todos os grupos analisados. Embora esses resultados não permitam concluir, de forma isolada, a existência de atraso no diagnóstico, eles sugerem que parcela expressiva dos diagnósticos ocorrem após os primeiros anos de vida, período considerado ideal para o início das intervenções precoces.

Ao comparar os dados brasileiros com os norte-americanos, observa-se prevalência inferior no Brasil. Entretanto, essa diferença não necessariamente reflete menor ocorrência do transtorno na população brasileira. Aspectos relacionados à capacidade de rastreamento, disponibilidade de serviços especializados, acesso ao diagnóstico e capacitação profissional podem influenciar significativamente os indicadores epidemiológicos observados em diferentes países.

Entre as principais barreiras ao diagnóstico precoce identificadas na literatura destacam-se a escassez de profissionais especializados, as desigualdades regionais na oferta de serviços de saúde e as dificuldades de acesso enfrentadas por famílias em situação de vulnerabilidade social. A concentração de neuropediatras, psiquiatras infantis e equipes multiprofissionais nos grandes centros urbanos contribui para longos períodos de espera para avaliação diagnóstica, especialmente em municípios do interior e regiões menos favorecidas economicamente.

Os fatores socioeconômicos também exercem influência importante sobre o acesso ao diagnóstico. Famílias com menor renda frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas ao deslocamento, disponibilidade de serviços especializados e continuidade do acompanhamento clínico. Esse cenário pode contribuir para atrasos na identificação do transtorno e no início das intervenções necessárias.

Corroborando essa discussão, dados do Relatório do Mapa do Autismo no Brasil (MAB) indicaram que aproximadamente 78,4% dos diagnósticos foram realizados por meio da rede privada ou de planos de saúde (MAB, 2025). Embora tais dados não permitam inferências causais, sugerem a existência de limitações no acesso ao diagnóstico especializado por meio da rede pública de saúde, evidenciando desigualdades na oferta de serviços diagnósticos.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde assume papel estratégico na identificação precoce do TEA. As Unidades Básicas de Saúde e as Estratégias de Saúde da Família são responsáveis pelo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, constituindo importantes espaços para o reconhecimento de sinais de alerta. O Ministério da Saúde recomenda a utilização dos marcos do desenvolvimento presentes na Caderneta da Criança e incentiva o uso de instrumentos de rastreamento, como o Modified Checklist for Autism in Toddlers – Revised (M-CHAT-R), destinado à identificação precoce de sinais sugestivos de TEA.

Entretanto, estudos apontam que a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde para o reconhecimento das manifestações iniciais do transtorno ainda representa um desafio importante. A baixa utilização de instrumentos padronizados de rastreamento e as dificuldades no fluxo de encaminhamento para serviços especializados podem contribuir para atrasos diagnósticos e perda de oportunidades terapêuticas durante períodos críticos do desenvolvimento neuropsicomotor.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que as barreiras ao diagnóstico precoce do TEA no Brasil estão relacionadas a fatores estruturais, assistenciais e socioeconômicos que limitam a identificação oportuna do transtorno. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a ampliação do acesso aos serviços especializados e a capacitação contínua dos profissionais envolvidos no cuidado infantil constituem estratégias fundamentais para a redução dessas barreiras e para a promoção do diagnóstico precoce do TEA.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda representa um importante desafio para o sistema de saúde brasileiro. Apesar dos avanços observados nos últimos anos, especialmente no que se refere à ampliação da visibilidade epidemiológica proporcionada pela inclusão do TEA no Censo Demográfico de 2022, persistem limitações relacionadas ao rastreamento precoce, à capacitação dos profissionais de saúde e ao acesso aos serviços especializados.

A análise da literatura e dos dados epidemiológicos disponíveis sugere que o atraso diagnóstico está associado a fatores estruturais, organizacionais e socioeconômicos que dificultam a identificação dos sinais precoces do transtorno e retardam o encaminhamento para avaliação especializada. Essas barreiras podem comprometer o acesso oportuno às intervenções

terapêuticas, reconhecidamente fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e comportamental das crianças com TEA.

Observou-se ainda que as desigualdades regionais e a concentração dos serviços especializados nos grandes centros urbanos ampliam as dificuldades de acesso ao diagnóstico, especialmente entre populações socialmente vulneráveis. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico na vigilância do desenvolvimento infantil e na identificação precoce de sinais de alerta, constituindo um componente essencial para a organização da linha de cuidado às pessoas com TEA.

Dessa forma, torna-se fundamental o fortalecimento das políticas públicas voltadas à qualificação dos profissionais da rede básica de saúde, à ampliação do acesso aos instrumentos de rastreamento e à integração entre os diferentes níveis de atenção. Investimentos em capacitação profissional, ampliação da oferta de serviços especializados e fortalecimento das ações de vigilância do desenvolvimento infantil podem contribuir para a redução das barreiras identificadas e para a promoção de diagnósticos mais precoces e oportunos.

Por fim, conclui-se que a melhoria dos processos de identificação e diagnóstico do TEA constitui uma medida essencial para garantir o acesso tempestivo às intervenções terapêuticas e promover melhores perspectivas de desenvolvimento, inclusão social e qualidade de vida para crianças com transtorno do espectro autista e suas famílias.

REFERÊNCIAS

HYMAN, S. L. et al. Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, v. 145, n. 1, e20193447, 2020. DOI: 10.1542/peds.2019-3447.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Autism Data and Statistics. Atlanta: CDC, 2025.

LORD, C. et al. Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 6, n. 1, 2020.

MAPA DO AUTISMO NO BRASIL. Relatório Nacional 2026, Brasília, 2026.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha de Cuidado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2025.

PAULA, C. S. et al. Autism in Brazil: perspectives from science and society. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020.

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: a systematic review update. *Autism Research*, 2022.

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age. *Pediatrics*, 2015.